



Artigo

## **A LEITURA COMO PRÁTICA EDUCATIVA: A PARTILHA COMO PRÁTICA DO BEM VIVER**

READING AS AN EDUCATIONAL PRACTICE: SHARING AS A PRACTICE OF WELL-BEING

LA LECTURA COMO PRÁCTICA EDUCATIVA: EL COMPARTIR COMO PRÁCTICA DEL BUEN VIVIR

*Patrícia Alves Carvalho<sup>1</sup>*

### **Resumo**

“Casa da leitura: práticas pedagógicas a partir da leitura educativa” é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de instalar “casas de leitura” em diversos espaços escolares e não escolares do município de Campo Grande - MS, para que a população possa colocar e retirar, gratuitamente, livros para leitura, oportunizando a troca, o receber e o doar, estimulando a leitura e o conhecimento e proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura momentos de formação a partir das ações propostas, como planejamento, organização e estruturação das atividades, bem como postura profissional, ética, e relação professor, acadêmico e comunidade, durante os momentos de interação. Compartilhar as ações realizadas e refletir sobre o alcance das ações da universidade na comunidade por meio dos projetos de extensão é o objetivo deste estudo, alicerçado na fenomenologia por Merleau Ponty (1997) e Freire (1996), no que tange ao processo de formação e educação. O projeto foi implantado e expandido, e, para além das sete casas de leitura instaladas, teve várias parcerias e ações, entre elas

a campanha de arrecadação de livros, que recebeu dez mil livros para doação no município de Campo Grande.

**Palavras-chave:** educação; leitura; formação de professores.

### **Abstract**

“Reading house: pedagogical practices based on educational reading” is an extension project of the State University of Mato Grosso do Sul, with the objective of installing “reading houses” in various school and non-school spaces in the municipality of Campo Grande - MS, so that the population can place and remove books for free for reading, providing opportunities for exchange, receiving and donating, stimulating reading and knowledge, providing undergraduate students with moments of training based on the proposed actions, such as planning, organization and structuring of activities, as well as professional attitude, ethics, and professor, academic and community relationship during moments of interaction. Sharing the actions carried out, and reflecting on the scope of the University’s actions with the community through the extension Projects, is the objective of this study, based on the phenomenology by Merleau Ponty (1997), and Freire, regarding the training process and education (1996). The Project was implemented and expanded, and in addition to the 7 reading houses installed, it had several partnerships and actions, among them, the book collection campaign, which received ten thousand books for donation in the municipality of Campo Grande.

**Keywords:** education; reading; training teachers.

### **Resumen**

“Casa de lectura: prácticas pedagógicas basadas en la lectura educativa” es un proyecto de extensión de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul, con el objetivo de instalar “casas de lectura” en diversos espacios escolares y no escolares del municipio de Campo Grande - MS, para que la población pueda colocar y retirar libros gratuitamente para la lectura, brindando oportunidades de intercambio, recepción y donación, estimulando la lectura y el conocimiento, brindando a los estudiantes de pregrado momentos de formación a partir de las acciones propuestas, como la planificación, organización y estructuración de actividades, así como la actitud profesional, la ética y la relación docente, académica y comunitaria en los momentos de interacción. Compartir las acciones realizadas, y reflexionar sobre el alcance de las acciones de la Universidad con la comunidad a través de los proyectos de extensión, es el objetivo de este estudio, a partir de la fenomenología de Merleau Ponty (1997), y Freire, sobre el proceso de formación y educación

(1996). El Proyecto fue implementado y ampliado, y además de las 7 casas de lectura instaladas, tuvo varias alianzas y acciones, entre ellas, la campaña de colecta de libros, que recibió diez mil libros para donación en el municipio de Campo Grande.

**Palabras clave:** educación; lectura; formación de profesores.

## INTRODUÇÃO

Esta proposta surgiu a partir da experiência vivida como professora do curso de Pedagogia e outras licenciaturas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, compreendendo a necessidade da aproximação da universidade com a comunidade, bem como estabelecer a relação entre a teoria e a prática, do conhecimento ensinado na universidade aos acadêmicos dos cursos de formação de professores. Assim, surgiu a seguinte inquietação: como aproximar universidade e comunidade em uma relação de interação, partilha e conhecimento, em um espaço aberto, onde todos possam ensinar e aprender trocando experiências e conscientizando para a leitura e a cidadania?

Freire (1996, p. 30) nos instiga quando propõe “[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns saberes em relação com o ensino dos conteúdos” e questiona “[...] por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver” ou conviver “em áreas da cidade descuidadas pelo poder público” e/ou pela população, “[...] para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”. Em nosso caso, trata-se de espaços escolares e não escolares, não necessariamente, descuidados pelo poder público.

O autor leva-nos, ainda, à reflexão a partir de alguns questionamentos: “[...] por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”? (Freire, 1996. p. 30). Essa aproximação tem a intenção de estimular a leitura e, por meio dela, aguçar a curiosidade, “[...] a curiosidade ingênua que, ‘desarmada’, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica” (Freire, 1996. p. 31).

Aproximar a sala de aula da universidade e da comunidade, numa relação que possa proporcionar ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar a todas as partes envolvidas, possibilitando informação, conhecimen-

to, diálogo, reflexão, acesso a capital cultural, em uma troca de experiências e vivências para a leitura e cidadania, tornou-se o sentido desta proposta.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano (Fazenda, 2001, p. 11).

Observamos que os espaços da cidade têm sido pouco ocupados pela universidade e comunidade juntas, com propostas que possam estabelecer esse diálogo, parceria e conhecimento interdisciplinar, e que é momento de estabelecermos esse compromisso que também é social. A proposta foi direcionada a crianças, jovens, adultos e idosos, aberta a toda a comunidade, suas famílias e a quem mais queira participar.

Freire (1996) reafirma a importância do ato de ler desde a infância e das consequências da comunicação a uma língua não vivenciada ao ser ensinada, emprgenao a “palavramundo” quando se refere ao ato de ler, escrever e aprender a se comunicar, tendo como ponto de partida a vida, as experiências vividas por jovens, crianças e adultos, para que, então, esse aprender possa ser carregado de significado.

Oliveira e Miranda (2010, p. 1) afirmam que

[...] para se entender geograficamente o mundo em que vivemos hoje em suas distintas espacialidades e seus rumos possíveis, numa perspectiva abrangente, articulada, coerente e compreensível, é preciso estabelecer os nexos, as relações socioespaciais entre as informações e os fatos e entre estes e a realidade em escalas adequadas de apreensão e abordagem, desde o espaço mais imediato da vida cotidiana, do lugar ou do local, ao mais abrangente, o global [...] Mais do que nunca, é preciso ensinar e aprender Geografia. Para se pensar e compreender o mundo contemporâneo, nele se situar, se posicionar e agir como sujeito de forma racional, esclarecida e ética em relação às inúmeras questões decorrentes da apropriação e uso dos territórios [...]

Segundo Azevedo Júnior (2007), Arte é conhecimento, destarte, uma das primeiras manifestações da humanidade, uma vez que, a partir de objetos e maneiras de representação de sua vivência no mundo por meio da dança, do teatro, das pinturas e tantas outras formas de representações artísticas, o ser humano marca sua presença em suas diversas formas de ex-

pressar pensamentos, ideias, conhecimentos, sentimentos, emoções que carrega consigo.

Mediante tais reflexões voltadas aos cursos de licenciatura da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, compreendemos que o ensino nas licenciaturas precisam partir da realidade da comunidade e dos acadêmicos, das experiências por eles vividas, para, então, com base na relação e na compreensão dessa relação entre teoria e prática, assumirem outros ensinamentos, de outros espaços e tempos de tantas outras realidades.

O projeto “Casa da leitura: práticas pedagógicas a partir da leitura educativa”, embora esteja voltado aos cursos de licenciatura da UEMS – CG, está aberto a todos os cursos, licenciatura e bacharelado, de todas as unidades universitárias da UEMS, bem como outras universidades, propondo uma ação interinstitucional, uma vez que acolhe todas as áreas de conhecimento, a partir do estímulo inicial de vivências que possibilitem essa ação interdisciplinar: o incentivo à leitura e a partilha do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

A ação porposta é contínua, pois é livre e autônoma no que se refere à doação, à recepção e à troca de livros e estímulo à leitura. A partir das devidas solicitações e autorizações, as Casas de Leitura foram construídas em parceria com um marceneiro amigo da Marcenaria “In Casa”, que se prontificou a realizar a confecção das casas por um custo de auxílio, bem como realizar a instalação em cada local, praças, parques, residências, escolas e outros. Ainda em parceria com uma gráfica do município de Campo Grande, a Gráfica Pex, conseguimos um quantitativo de placas de PVC com as devidas informações, nome do projeto de extensão, identificação da universidade, parcerias e o convite: “Pegue um livro se quiser, deixo um livro se puder”.

O projeto foi escrito, submetido e aprovado institucionalmente e, em seguida, divulgado entre os cursos e os acadêmicos, que participaram com as discussões e leituras em aula, especialmente nas disciplinas de Didática, nos cursos de Geografia e Pedagogia, Alfabetização e Letramento, no curso de Pedagogia, e formação de professores em Alfabetização e Letramento do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC), da Unidade Universitária de Campo Grande.

Algumas pesquisas foram iniciadas a partir desses diálogos em aula, no âmbito de trabalho de conclusão de curso de dissertação, realizando o levantamento de referências voltadas ao tema maior – leitura como proces-

so educativo –, em uma relação dialética entre teoria e prática, assumindo, ainda, o alicerce educacional do sentido institucional de uma universidade, a junção entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto teve início em 2019 e, no ano de 2020, fomos contatados pelo Rotary Club do município de Campo Grande, com uma proposta de parceria entre UEMS, Rotary e TV Morena, para a realização de uma atividade de arrecadação de livros por meio do projeto “Casa da leitura: práticas pedagógicas a partir da leitura educativa”. A ação aconteceu durante o período pandêmico gerado pela covid-19 e exigiu uma força tarefa cuidadosa devido à necessidade de isolamento físico.

Coletivamente, fizemos uma campanha de arrecadação de livros durante 15 dias, no espaço do Rotary de Campo Grande, contando com a professora do projeto, acadêmicos jovens e adultos da universidade, jovens e adultos do Rotary, com toda a atenção e cuidados em relação ao contato físico. Utilizamos máscaras, álcool, e cada livro recebido foi devidamente higienizado. Os jovens acadêmicos e rotarianos montaram oficinas *online* de contação de histórias a partir dos livros arrecadados, um total de dez mil livros, que foram devidamente separados por categorias: acadêmicos, literatura, autoajuda, entre outras.

Os livros foram espalhados pelas escolas, outros espaços que solicitaram, e colocados nas Casas de Leitura espalhadas pela cidade, contabilizando atualmente – 2023 – 22 Casas de Leitura (alguns lugares, com mais de uma casa), que estão à disposição da comunidade, nessa parceria com a UEMS.

As pessoas ou instituições que se sentiram tocadas pelo projeto entraram em contato com a coordenação e solicitaram a instalação de uma casa de leitura; em seguida, o contato do marceneiro que disponibilizou um valor mais acessível, após uma consulta de cinco marcenarias, era disponibilizado, ficando livre também a procura por outros profissionais, desde que seguisse as medidas e proposta do projeto. As placas foram disponibilizadas pela coordenação do projeto, que, em parceria com a Gráfica Pex, conseguiu isenção na confecção. Cada Casa de Leitura instalada significava uma nova possibilidade de diálogo entre a universidade e o espaço, para partilha de oficinas, leituras, diálogos e encontros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diálogo estabelecido nas aulas de Didática, Alfabetização e Letramento, e Formação de professores em alfabetização, em interlocução com

as disciplinas de Estágio Supervisionado, Itinerários Científicos e outras mais, nos coloca em alerta da necessidade de um trabalho mais aproximado à escola e à comunidade.

Muitos têm sido os artigos, teses e dissertações estudados em sala que nos remetem ao desafio de ser educador, de ensinar, de estabelecer a relação professor e estudante, de fazer do conhecimento algo efetivamente da práxis, de maneira que nossos estudantes possam compreender e estabelecer essa ligação entre o científico, o teórico e sua vida, compreendendo que essa relação se dá diariamente, mesmo que, às vezes, pareça distante.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um desses saberes indispensáveis, que formando, que desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 1996. p. 22).

Realizar esse trabalho instigado nos apontou, a partir das ações práticas que nos evidenciam não apenas a possibilidade, mas a necessidade dessa relação ensino, pesquisa e extensão. Nossa proposta aconteceu para disponibilizar momentos em que todos pudéssemos fazer essa ligação entre teoria e prática, ciência e realidade como vivência.

Poder dialogar essas questões com nossos acadêmicos em sala de aula, a partir de textos científicos, ir ao encontro da comunidade e realizar ações que nos permitiram mais e maior diálogo, reflexão, compreensão e retornar com a possibilidade de novas produções, tudo isso nos alimentou na realização desse trabalho sobre a formação de professores, ações com comunidade, crianças, jovens, adultos, idosos, levando o conhecimento adquirido nos cursos e aprendendo com esses sujeitos, a partir da realidade local.

Compreendemos que essa proposta nos permitiu compreender melhor e exercitar a relação professor e estudante e, de fato, passar por um processo de ensino e aprendizagem efetivo, em uma troca de experiências que perpassaram o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando novas posturas e o exercício da cidadania de todos os envolvidos, e cumprindo o papel da universidade, especialmente a pública, que é formar com qualidade e atender à comunidade.

Na sequência, listamos os endereços dos locais onde temos as Casas de Leitura instaladas e que podem ser visitadas e experienciadas com a troca e a partilha de livros, assim como a proposta de diálogos e encontros, oficinas e outros. Alguns endereços contam com mais de uma Casa de Leitura, somando 22 Casas em 15 endereços.

Durante a pandemia, os locais onde as Casas de Leitura foram instaladas receberam, também, garrafinhas com água e detergente para que todos pudessem deixar ou pegar livros com segurança, sem o risco de contaminação. Todas as Casas foram confeccionadas com madeira de reaproveitamento e tratadas com verniz marítimo para proteger os livros da chuva, uma vez que muitas delas estão expostas ao tempo.

**Quadro 1** – Local de Casas de Leitura instaladas de 2019 a 2022

<p>EMEI Cleomar Baptista dos Santos Rua Nerisca nº 39 Bairro Alves Pereira Diretora – Ivete Pereira de Oliveira</p>
<p>EE Prof. Silvio Oliveira dos Santos Rua Pedro Soares de Souza nº 154 Bairro Aero Rancho Diretora – Jaqueline Dias Diretor Adjunto – Leandro Colombo</p>
<p>EM Frederico Soares Av. Radio Maia nº 410 Bairro Vila Popular Diretora – Joilze de Paula Borges</p>
<p>EM Elpídio Reis Rua Tertuliana Ghersel Cattaneo nº 66 Bairro Mata do Jacinto Diretora – Dilma Aparecida Wider Rezende Diretor Adjunto – Breno Moreira Ingrahan de Holland Santos</p>
<p>EE José Ferreira Barbosa Rua Comandante Elias Ferreira Bairro Vila Bordon Diretor – Mariomar Rezende Diniz Junior</p>
<p>Associação Atlética Banco do Brasil Presidente – José Marcio Ramos Modesto Av. Desembargador Leão Neto do Carmo, 615 – Jardim Veraneio</p>

(continuação)

<p>Escola Estadual Coração de Maria Rua dr. Aníbal de Toledo 420 Bairro Santa Doroteia Diretora Irmã Neiva Mattos</p>
<p>Praça Esportiva Belmar Fidalgo Rua Dom Aquino 2536 Centro Secretário De Esportes Rodrigo Terra Resp. pela Praça Alex Sandro Silva</p>
<p>Escola Estadual José Barbosa Rodrigues Rua Elesbão Martinho nº 856 Bairro Universitário Diretor - Edvaldo Silva</p>
<p>Escola Estadual Dona Consuelo Muller Rua Equador nº 70 Bairro Vila Jacy Diretora – Carmem Ronete da Cunha Santana.</p>
<p>Centro Educacional Paulo de Tarso Rua Tv. Kellen nº 66 Bairro Vila Kellen 3386-1168 Diretora – Marilene Machado da Silva</p>
<p>Escola Estadual Professor Ulisses Serra Av. Principal I, s/n Núcleo Industrial Diretor – Edivaldo Luís Camargo</p>
<p>Casa familiar – calçada em via pública Rua Sacramento, 501 Bairro São Francisco</p>
<p>Casa familiar – calçada em via pública Rua Manoel Inacio de Souza, 1488</p>
<p>Condomínio familiar Rua Alvarez de Azevedo nº 349 Via Park Bairro Polonês CEP 79032-210 Lote 5 Campo Grande</p>

**Fonte:** Elaborado pela coordenadora do Projeto.

**Figura 1** – Placa Casa de Leitura



Fonte: Elaborado pela coordenadora do projeto.

**Figura 2** – Casa de leitura



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 3** – Campanha de arrecadação de livros



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 4** – Recebimento de doações, higienização e categorização dos livros



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 5** – Construção das Casas de Leitura



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 6** – Casas de Leitura os espaços diversos



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 7** – Casa de Leitura com água e sabão para a higienização das mãos



Fonte: Arquivo do projeto.

Foram muitos os desafios enfrentados, especialmente pelo momento de emergência gerado pela covid-19, o que nos impulsionou a promover momentos em que pudéssemos espalhar, por meio do nosso trabalho, a esperança de viver, de nos sentirmos parte de uma sociedade que necessita de educação, acesso à informação, estímulo ao conhecimento, ao capital cultural da leitura, da vida e das possibilidades que a educação pode proporcionar por meio do estudo, da partilha, da troca, do diálogo, do encontro com o outro e com o mundo, por meio da leitura.

## CONCLUSÃO

O ser humano é definido, segundo Merleau-Ponty (1997, p. 181), por sua experiência, “por sua maneira própria de dar forma ao mundo”, e assim se constrói, formando sua consciência a partir das múltiplas experiências vividas em seu mundo, uma vez que “[...] o projeto existencial que abrange o homem como um todo não o desliga de seu mundo, mas promove sua participação consciente na criação desse mundo” (Gonçalves, 1994, p. 126).

O mundo que habita o sujeito, criança, jovem, adulto, idoso, apresenta-se num cenário de cores e formas de um espaço “sem demarcações”, em que todos interagem entre si e com a natureza a todo tempo, e, nos seus afazeres diários, aprendem. A relação teoria e prática na formação dos acadêmicos em processo de formação fez-se necessária não apenas para o sentido da compreensão das coisas, mas também para o exercício da aplicabilidade do conhecimento, parte que buscou possibilitar constituir o profissional para o exercício das suas funções, e só a inter-relação do mundo estudado com o mundo vivido pode trazer tal contribuição.

O reconhecimento do cenário da cidade, da cultura, da realidade local e das experiências vividas tanto pelos acadêmicos quanto pela comunidade de maneira geral, na vida diária, na consciência e no enfrentamento dos seus (não) acessos, possibilitou essa proposta de aproximação, em momentos livres de escolha, troca e decisão de leitura, em momentos coletivos de diálogo acerca do conhecimento.

Essa proposta de aproximação foi, também, o lugar da compaixão, um dos aspectos que constituem o educador, posto que, para Freire (1996, p. 7), “[...] ensinar exige respeito aos saberes dos educandos [...] exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural [...] exige apreensão da realidade [...] exige querer bem aos educandos” e, acrescentamos, à comunidade que será atendida por esses futuros profissionais.

Assim, como educadores, assumimos nossos acadêmicos e estudantes com o compromisso de considerar a realidade e as condições regionais, locais e individuais, demonstrando um olhar atento a essas crianças, jovens, adultos, idosos como ser-no-mundo, logo, pudemos deixar de pensá-los “[...] fora de sua relação com o mundo. Do mesmo modo, a educação não pode visar ao indivíduo fora da sociedade” (Gonçalves, 1994, p. 123)

O processo de ensinar e aprender se revelou no reconhecimento dos educadores – nós – e dos nossos acadêmicos, considerando a realidade e as condições existentes, na sensação de impotência a partir de algumas condições, na busca por meios de ensinar (e isso significou aprender), na valorização das riquezas naturais locais e na esperança por meio das ações, “da transformação da sociedade e a superação das contradições que nela habitam” (Gonçalves, 1994, p. 123).

Buscar formas de ensinar considerando a realidade local, a bagagem de ricas experiências vividas por acadêmicos, professores, crianças, jovens, adultos e idosos de um lugar, percebendo-os como sujeitos de cultura, traduziu um sentido de aprender, de encontrar, junto a eles, a melhor maneira de ensinar, a partir do seu próprio cenário.

Essa foi a proposta de um trabalho interdisciplinar, um compromisso com a educação, buscando contribuir dentro e fora da universidade, de maneira que todos pudessem ser sujeitos participantes desse processo de ensino e aprendizagem dos cursos de licenciatura, em uma interlocução contínua da universidade com a comunidade, fosse ela escolar ou não, a partir de uma práxis que estimulasse a leitura, promovendo o conhecimento, multiplicando-se e se revelando de diversas formas, em um tripé que é o trabalho e a proposta da nossa instituição de ensino superior, constituído por ações de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto aconteceu e continua acontecendo, alcançando muitas frentes, muitas gentes, em um abraço fraterno dessa universidade pública por meio do nosso servir à formação de futuros profissionais e, em especial, à comunidade que nos assiste e, acima de tudo, confia em nós.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberto Antonio Penedo. A textura do mundo: um ensaio fenomenológico. *In*: PEIXOTO, Adão José (org.). **Interações entre fenomenologia e educação**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de arte**: artes visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

CARMO, Paulo Sergio do. **Merleau-Ponty**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

FAZENDA, Ivani (org.). **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Antonio Marcos Machado de; MIRANDA, Sérgio Luiz. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 1, n. 1, jul./dez. 2010.

**Recebido em:** 23 de outubro de 2023.

**Aprovado em:** 25 de novembro de 2023.